

# Apelo da SADC à Assistência Humanitária em Resposta ao Ciclone Tropical IDAI



11 de Abril de 2019

[www.sadc.int](http://www.sadc.int)





# ÍNDICE

ÍNDICE .....	ii
FIGURAS .....	iii
TABELAS .....	iii
LISTA DE ACRÓNIMOS .....	iv
<b>DECLARAÇÃO</b> .....	vi
<b>PREFÁCIO</b> .....	viii
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. ÂMBITO DA CRISE</b> .....	1
<b>3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS</b> .....	3
3.1 SALVAR VIDAS, SUPRIR AS NECESSIDADES BÁSICAS E PRESTAR SERVIÇOS ESSENCIAIS.....	3
3.2 PROTEGER A DIGNIDADE HUMANA, DE MODO PARTICULAR DAS MULHERES E CRIANÇAS.....	3
3.3 PROPORCIONAR ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E NUTRICIONAIS ADEQUADOS.....	4
3.4 PROMOVER ACÇÕES DE RECUPERAÇÃO RÁPIDA E CRIAR MEIOS DE SUBSISTÊNCIA E RESILIÊNCIA .....	4
3.5 REFORÇAR A CAPACIDADE DE COORDENAÇÃO AOS NÍVEIS NACIONAL E REGIONAL.....	5
<b>4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO</b> .....	6
4.1.1 REPÚBLICA DO MALAWI .....	6
4.1.2 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE .....	6
4.1.3 REPÚBLICA DO ZIMBABWE.....	6
<b>5. IMPLICAÇÕES SECTORIAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	7
5.1 SEGURANÇA ALIMENTAR (SO1, SO4) .....	7
5.1.1 Visão geral.....	7
5.2 PROTECÇÃO (OE 2) .....	10
5.2.1 Visão geral.....	10
5.3 ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE - OE1, OE3 .....	11
5.3.1 Visão geral.....	11
5.4 SAÚDE E NUTRIÇÃO - OE3, OE2, OE1 .....	12
5.4.1 Visão Geral sobre a Saúde e Nutrição.....	12
5.5 EDUCAÇÃO (OE 2).....	14

5.5.1	Visão geral.....	14
5.6	COORDENAÇÃO (OE 5) .....	15
5.6.1	Visão geral.....	15
<b>6.</b>	<b>ESTRATÉGIA DE RESPOSTA .....</b>	<b>17</b>
6.1	CAPACIDADE DE RESPOSTA.....	17
6.1.1	Capacidades de Resposta Nacional.....	17
6.1.2	Capacidade Regional e Internacional.....	17
6.2	COORDENAÇÃO.....	17
<b>7.</b>	<b>QUADRO DE MONITORIZAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
7.1	MONITORIZAÇÃO.....	19
7.2	APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS .....	19

## FIGURAS

Figura 1:	Trajectória do Ciclone Tropical IDAI e áreas atingidas.....	1
Figura 2:	Áreas afectadas pelo Ciclone Tropical IDAI (Fonte: CSC da SADC, Março de 2019).....	8

## TABELAS

Tabela 1:	Resumo regional do impacto do Ciclone IDAI .....	2
Tabela 2:	População atingida e necessidades de recursos por sector .....	5
Tabela 3:	Intervenções recomendadas para segurança alimentar .....	7
Tabela 4:	Necessidades totais para a segurança alimentar e os recursos em falta .....	8
Tabela 5:	Intervenções recomendadas para protecção.....	10
Tabela 6:	Total das necessidades e défice de meios para protecção.....	10
Tabela 7:	Intervenções Recomendadas para WASH.....	11
Tabela 8:	Total das necessidades e défice de meios para o sector de Água, Saneamento e Higiene (WASH).....	12
Tabela 9:	Intervenções recomendadas para a saúde e nutrição .....	13
Tabela 10:	Total das necessidades e défice de meios para saúde e nutrição .....	14
Tabela 11:	Intervenções recomendadas para o sector da educação .....	15
Tabela 12:	Total das necessidades e défice de meios para o sector da educação .....	15
Tabela 13:	Intervenções Recomendadas para a Coordenação.....	16

## LISTA DE ACRÓNIMOS

TARV	Tratamento Anti-Retroviral
CERF	Fundo Central de Resposta a Emergências
CPU	Unidade de Protecção Civil
DRM	Gestão de Riscos de Calamidades
DRR	Redução de Riscos de Calamidades
DoDM	Departamento dos Assuntos de Gestão de Calamidades
GAM	Subnutrição Aguda Global
GBV	Violência Baseada no Género
HCT	Equipa Humanitária Nacional
PCI	Parceiros de Cooperação Internacional
IEC	Informação, Educação e Comunicação
INGC	Instituto Nacional de Gestão das Calamidades
IOM	Organização Internacional para Migração
NCD	Doenças Não Transmissíveis
NFI	Bens Não Alimentícios
ONG	Organizações Não-Governamentais
OCHA	Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários (OCHA) das Nações Unidas
PLHIV	Pessoas que Vivem com VIH
RIASCO	Gabinete de Coordenação Permanente Inter-agências Regionais
RMF	Quadro de Monitorização dos Resultados
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SAM	Subnutrição Aguda Grave
STI	Infecções Sexualmente Transmissíveis
WASH	Água, Saneamento e Higiene

# SÚMULA INFORMATIVA

NECESSIDADES REGIONAIS

\*POPULAÇÃO VISADA

POPULAÇÃO CARENCIADA



323M USD

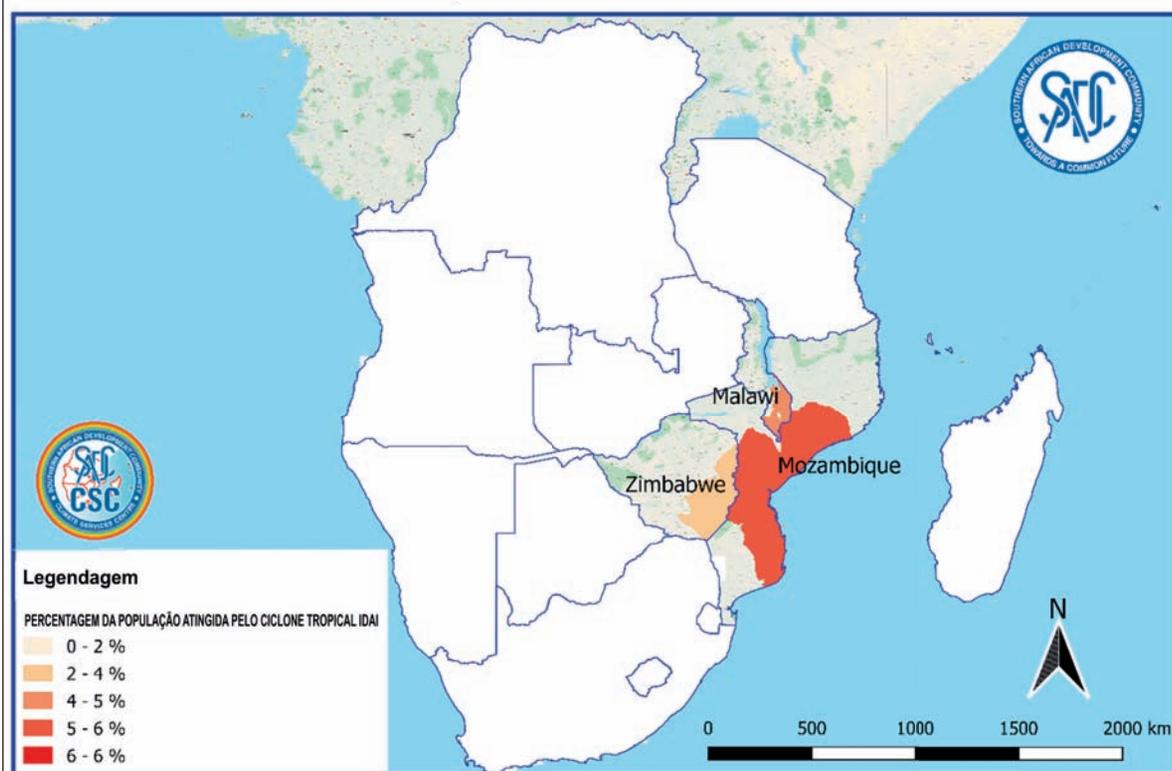


2.802M USD

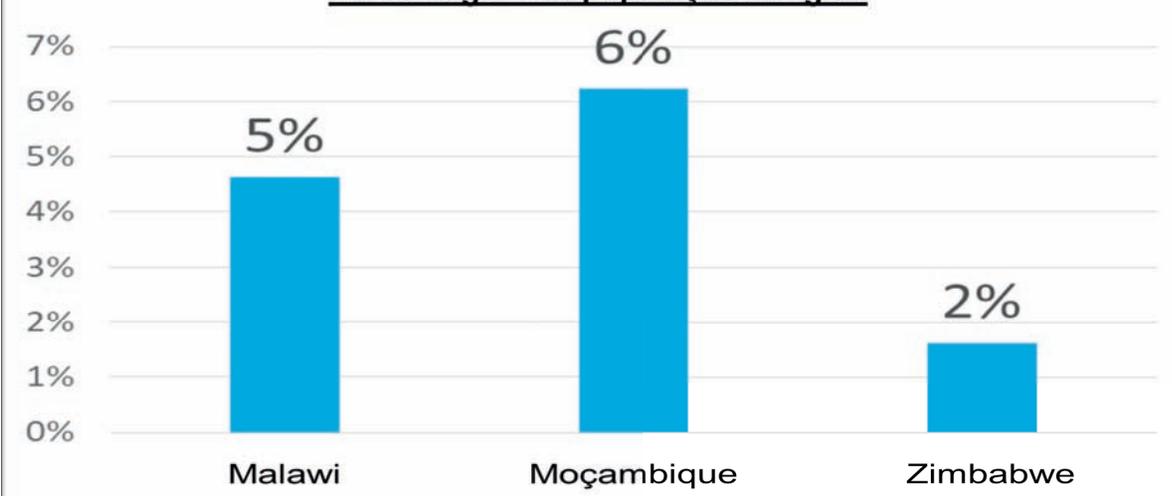


2.989M

## PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO CICLONE TROPICAL IDAI



## Percentagem da população atingida



# DECLARAÇÃO

O Ciclone Tropical IDAI desenvolveu inicialmente a 5 de Março de 2019 como depressão tropical, próximo de Maganja da Costa, na província da Zambézia, em Moçambique. Transitou para a província de Niassa, no território de Moçambique, em direcção ao sul do Malawi a 6 de Março de 2019, que resultou em fortes cheias. A depressão tropical regressou ao Canal de Moçambique, onde ganhou ímpeto e se transformou em ciclone tropical. O ciclone arqueou-se de volta à orla costeira de Moçambique e atingiu próximo da cidade da Beira. O Ciclo Tropical IDAI propagou-se nos dias subsequentes na direcção oeste de Moçambique e este do Zimbabwe, onde o seu impacto foi altamente destrutivo. O ciclo foi classificado como o pior a atingir a Região da SADC na sua história mais recente.

Até à data, perderam-se cerca de 839 vidas nos três países atingidos, 2.347 pessoas ficaram feridas e perto de 3.000.000 de pessoas ficaram afectadas. O ciclone também causou danos extensivos a infra-estruturas, pois mais de 3.344 salas de aula ficaram destruídas, prejudicando mais de 150.854 alunos. Como corolário do ciclone, foram instalados 317 centros de acolhimento, que albergam actualmente cerca de 201.476 pessoas. Aproximadamente 778.822 hectares de terras cultivadas e safras ficaram destruídas, cenário que surge para agravar a situação de segurança alimentar já em si comprometida pela seca nas zonas atingidas. O acesso aos cuidados de saúde foi interrompido, uma vez que mais de 54 estabelecimentos de saúde foram destruídos pelo ciclone. A falta de acesso fruto devido a infra-estruturas rodoviárias danificadas e a zonas inundadas impediu a prestação de assistência às comunidades atingidas.

Face ao impacto graves e devastador do Ciclone IDAI, cerca de 3.000.000 de pessoas necessitam de assistência humanitária imediata, consubstanciada em alimentos, abrigo, vestuário, água potável, saneamento e apoio médico, tendo em vista a presença da Cólera e de outras infecções diarreicas, da Malária e de doenças provocadas pela água. O apoio também ajudaria as primeiras acções de recuperação nos distritos atingidos, ajudando-lhes, deste modo, a reconstruir as suas vidas, os seus meios de subsistência e as suas economias. O impacto do Ciclone IDAI levou a declarações do estado de emergência nos três países.

Em nome da SADC, gostaria de chamar a vossa atenção para a difícil situação dos nossos cidadãos. Temos de assegurar que o nosso povo não só sobreviva à ameaça que o ciclone e as subsequentes cheias representam, como também recupere melhor e mais forte. Este Apelo visa complementar os esforços empreendidos pelos diferentes Estados-Membros, incluindo os parceiros nacionais, pois os países já fizeram muito. Permitam-me que vos assegure ainda que a Região continua a apoiar os esforços de reforço da resiliência dos Estados-Membros atingidos. Permitam-me também agradecer a estes

Estados-Membros e aos demais Estados-Membros da SADC, bem como às partes intervenientes regionais e internacionais, pelo apoio prestado a estes Estados-Membros.

Por último, gostaria de apelar aos parceiros internacionais e aos Estados-Membros da Região para que ajudem a Região a evitar a perda de vidas e a reconstruir os meios de subsistência das comunidades assoladas em Moçambique, no Malawi e no Zimbabwe.

**SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DR. HAGE G. GEINGOB  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA NAMÍBIA E PRESIDENTE DA SADC**

# PREFÁCIO

Após o impacto devastador do Ciclone IDAI, o Presidente da SADC, Sua Excelência Dr. Hage. G. Geingob, Presidente da República da Namíbia, encarregou o Secretariado de conceber um Apelo regional. O Apelo é um esforço colaborativo entre os Estados-Membros atingidos e o Grupo de Trabalho Técnico de Emergência e Resiliência da SADC, integrado por uma equipa multissetorial adstrita ao Secretariado, que trabalha em colaboração com as agências da ONU sediadas na Região, com as Organizações Não-Governamentais internacionais e com os Escritórios Nacionais de Gestão de Calamidades. A Equipa preparou o presente Apelo regional para redobrar o apoio humanitário e complementar os esforços nacionais a favor dos três Estados-Membros afectados.

A divulgação deste Apelo Regional para Fazer Face à Calamidade constitui um marco na resposta ao impacto do Ciclone. Documenta as necessidades e lacunas em termos de recursos. Destaca igualmente as primeiras acções de recuperação, além de que recomenda maiores esforços humanitários e de resiliência. Contudo, mais importante ainda, enfatiza o processo de colheita de lições visando uma melhor preparação, resposta e coordenação, quer a nível nacional quer regional. O Apelo destina-se a complementar os esforços de resposta empreendidos pelos Estados-Membros, as Organizações da Sociedade Civil e os Parceiros de Cooperação Internacional rumo à superação do impacto da calamidade.

O Secretariado junta-se ao Presidente da SADC, Sua Excelência Dr. Hage G. Geingob, no seu esforço de alargar a intervenção junto dos parceiros globais e regionais para apoiar o Apelo Regional da SADC à Assistência Humanitária em resposta ao Ciclone Tropical IDAI.

**DR.<sup>a</sup> STERGOMENA LAWRENCE TAX**  
**SECRETÁRIA EXECUTIVA DA SADC**

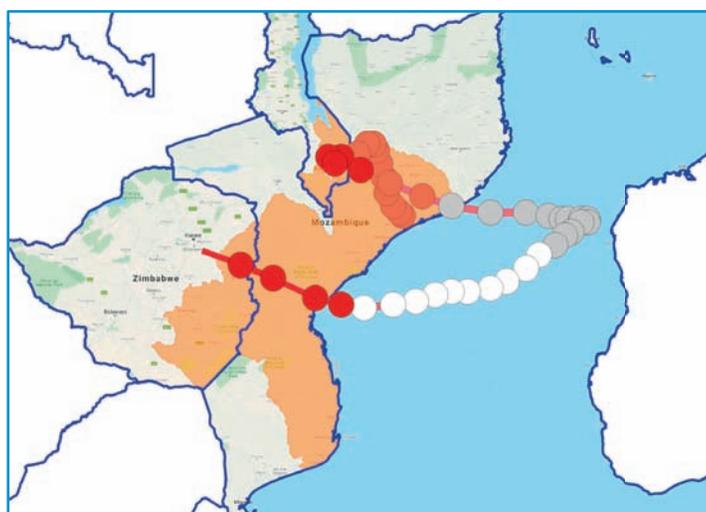
# 1. INTRODUÇÃO

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) sofreu o impacto mais devastador das cheias do Ciclone Tropical IDAI, de Categoria 4, levando a que três Estados-Membros afectados, designadamente o Malawi, Moçambique e o Zimbabwe, declarassem o estado de emergência<sup>1</sup>. As cheias causaram danos imediatos e extensos, que levaram à perda de centenas de vidas humanas, à destruição de infra-estruturas, à perturbação dos serviços básicos e dos meios de subsistência e à destruição de terras cultivadas e safras.

Mandatado pelo Presidente da SADC, Sua Excelência Dr. Hage G. Geingob, Presidente da República da Namíbia, o Secretariado da SADC concebeu este Apelo Regional em Resposta ao Ciclone Tropical IDAI para redobrar os esforços dos Estados-Membros afectados e assegurar os esforços colectivos da Região para fortalecer as capacidades nacionais para suprir as necessidades e exigências das comunidades afectadas. A Região também colherá lições que facilitarão a coordenação de uma futura resposta. Este Apelo baseia-se nas declarações nacionais de calamidade humanitária proferidas pelos três Estados-Membros, ao mesmo tempo que consolida e complementa os apelos lançados a nível nacional.

# 2. ÂMBITO DA CRISE

Com os seus seis (6) países costeiros, seis (6) países continentais e quatro (4) Estados insulares do Sudoeste do Oceano Índico, a Região da SADC está vulnerável a ameaças de ciclones tropicais, sendo o mais recente o Ciclone Tropical IDAI, que gerou devastação no Malawi, em Moçambique e no Zimbabwe. A temporada de ciclones de 2018/19, iniciada em Setembro de 2018 e deve terminar em Maio de 2019, encontra-se consideravelmente activa, daí a necessidade de monitorização contínua.



**Figura 1: Trajectória do Ciclone Tropical IDAI e áreas atingidas**

<sup>1</sup> A República do Malawi declarou uma calamidade a 8 de Março de 2019, a República do Zimbabwe a 16 de Março de 2019 e a República de Moçambique a 18 de Março de 2019.

O Ciclone Tropical IDAI desenvolveu inicialmente a 5 de Março de 2019 como depressão tropical, próximo de Maganja da Costa, na província da Zambézia, em Moçambique. Transitou para a província de Niassa, no território de Moçambique, em direcção ao sul do Malawi, onde provocou fortes chuvas que deram origem cheias calamitosas, conforme ilustra a Figura 1 acima. A depressão tropical regressou ao Canal de Moçambique, onde ganhou ímpeto e se transformou em ciclone tropical IDAI. O Ciclone Tropical IDAI arqueou-se de volta à orla costeira de Moçambique e atingiu próximo da cidade da Beira, a 14 de Março de 2019. No dia 15 de Março, o núcleo do ciclone tropical foi localizado a aproximadamente 25 km do noroeste da Beira, com ventos à velocidade máxima sustentada de até 167 km/h. Fortes chuvas, fortes ventos e escalada de tempestades, estimados a uma altura máxima de 2,5 metros, foram registados na Beira e abateram-se sobre a costa da região de Sofala<sup>2</sup>. Deslocou posteriormente para Oeste, em direcção ao leste do Zimbabwe nos dias subsequentes, com impacto altamente destrutivo. Foi classificado como o pior ciclone tropical a atingir a Região da SADC na sua história recente.

O Centro de Serviços Climáticos (CSC) da SADC emitiu um alerta de chuva intensa a 4 de Março de 2019, seguido subsequentemente de avisos de ocorrência do Ciclone Tropical IDAI.

As cheias causadas pelo Ciclone Tropical IDAI afectaram 3.000.000 de pessoas nas repúblicas do Malawi, de Moçambique e do Zimbabwe, deixando 839 vítimas mortais, número este que continuou a crescer numa altura em que as chuvas pararam e a água baixou de nível. Até à data, mais de 201.476 pessoas (**Tabela 1**) encontram-se deslocadas e aproximadamente 317 campos de acolhimento foram criados. Um total de 2.347 pessoas ficaram feridas e mais de 300 outras continuam desaparecidas nos países afectados. A chegada do Ciclone IDAI coincidiu com a época de escassez nas áreas afectadas. A perda de reservas alimentares e a alta dos preços dos alimentos conjugaram para tornar a acessibilidade e a disponibilidade de alimentos mais difícil após o ciclone. A disponibilidade de alimentos constitui ainda um desafio nas áreas afectadas e não acessíveis devido aos danos causados às estradas e pontes. Os serviços essenciais de saúde e de saneamento foram interrompidos devido ao derrube dos sistemas de reticulação de água e das instalações sanitárias e de saúde. Segundo relatos, as epidemias encontram-se em ascensão, registando-se 1.052 casos confirmados de Cólera, 535 de Diarreia e 276 de Malária. A maioria das pessoas afectadas foi acolhida em 317 campos, onde o número de casos de violência baseada no género encontra-se em franco crescimento.

**Tabela 1: Resumo Regional do Impacto do Ciclone IDAI**

MALAWI	MOÇAMBIQUE	ZIMBABWE
 868.900 pessoas afectadas	 1.850.000 pessoas afectadas	 270.000 pessoas afectadas
 86.976 pessoas deslocadas	 110.000 pessoas deslocadas	 4.500 pessoas deslocadas
 60 óbitos	 598 óbitos	 181 óbitos
 672 pessoas feridas	 1.500 pessoas feridas	 175 pessoas feridas

<sup>2</sup> Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, 2019.

### 3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

O objectivo geral do Apelo consiste em proporcionar uma acção de resposta regional coordenada destinada a suprir as necessidades humanitárias imediatas e a levar a cabo acções de recuperação rápida sustentadas por cinco objectivos estratégicos. O principal objectivo é salvar vidas e aliviar o sofrimento humano, assegurando que o apoio chegue pontualmente às pessoas e às comunidades afectadas.

A resposta procura ainda tirar o máximo proveito das complementaridades da execução a nível nacional por parte das três entidades nacionais de gestão de calamidades, a saber: a Unidade de Protecção Civil do Zimbabwe, o Instituto Nacional de Gestão das Calamidades (INGC) de Moçambique e o Departamento dos Assuntos de Gestão de Calamidades (DoDMA) do Malawi, trabalhando em articulação com os Parceiros de Cooperação Internacionais (PCI), as Organizações Não-Governamentais internacionais e as Organizações da Sociedade Civil.

Para responder à crise de forma eficaz, prestar assistência humanitária com urgência e alcançar os seguintes objectivos estratégicos (OE), é necessário o apoio dos doadores:

- OE1:** salvar vidas, suprir as necessidades e prestar serviços essenciais.
- OE2:** proteger a dignidade humana, de modo particular das mulheres e crianças.
- OE3:** proporcionar acesso aos serviços de saúde e nutricionais adequados.
- OE4:** promover acções de recuperação rápida e criar meios de subsistência e resiliência.
- OE5:** reforçar a capacidade de coordenação aos níveis nacional e regional.

#### 3.1 SALVAR VIDAS, SUPRIR AS NECESSIDADES BÁSICAS E PRESTAR SERVIÇOS ESSENCIAIS

As cheias destruíram as reservas alimentares, pecuárias e 778.822 hectares de campos agrícolas cultivados nos três países. Os sistemas de reticulação de água, os reservatórios de água e os poços desabaram. Os 201.476 deslocados, na sua maioria abrigados nos 317 campos criados, não têm acesso a alimentos e à água potável.

#### 3.2 PROTEGER A DIGNIDADE HUMANA, DE MODO PARTICULAR DAS MULHERES E CRIANÇAS

Os relatórios do Malawi indicam que mais de 12.000 partos devem ocorrer nos próximos três meses nas áreas afectadas. Já há reportagens de que as mulheres e as raparigas são vítimas de abuso e violência sexual nos três países. A violência sexual apresenta vulnerabilidades ao assédio sexual, situação que pode ocasionar infecções por VIH e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Só no Malawi, 230.000 afectados são mulheres em idade fértil. Além de estarem desprotegidas contra a violência, elas também não dispõem de acesso a instalações

sanitárias e a pacotes de dignidade.

As cheias também destruíram as infra-estruturas educacionais. No Zimbabwe, 54 salas de aula ficaram totalmente destruídas, enquanto em Moçambique 3.344 salas de aula ficaram destruídas, afectando 150.854 crianças que frequentavam as aulas. Afigura-se preponderante a procura de soluções temporárias para trazer os professores e alunos de volta à escola. Devem ser envidados esforços para evitar que as crianças que frequentam às aulas abandonem a escola e repôr imediatamente os materiais de ensino e aprendizagem danificados e/ou extraviados.

### **3.3 PROPORCIONAR ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E NUTRICIONAIS ADEQUADOS**

Os estabelecimentos de saúde nas áreas afectadas ficaram destruídos e os seus serviços paralisados, uma vez que 54 centros de saúde ficaram danificados, provocando transtornos aos serviços de prestação de cuidados de saúde. Os sistemas de água continuam submersos nas áreas afectadas, apresentando riscos de surtos epidémicos, numa altura em que já foram notificados 1.052 casos de Cólera só nas áreas afectadas em Moçambique. As áreas afectadas também estão susceptíveis à epidemia da Malária. A resposta imediata no terreno facilitou a distribuição de 107.500 redes mosquiteiras, embora já tenha sido notificados 276 casos de Malária, situação agravada pelo esgotamento de medicamentos para a pulverização.

### **3.4 PROMOVER ACÇÕES DE RECUPERAÇÃO RÁPIDA E CRIAR MEIOS DE SUBSISTÊNCIA E RESILIÊNCIA**

As actividades agrícolas estão comprometidas, já que vastas áreas de terras cultiváveis foram arrastadas, cobrindo uma superfície de cerca de 778.822 hectares. A maior parte das reservas de sementes e de gado de pequenos agricultores desabou. A prestação de serviços de saúde e de educação continua comprometida, uma vez que as estruturas de comunicação e transporte ficaram destruídas. A reabilitação e a restauração dessas estruturas são uma exigência imediata em prol da recuperação pontual e restauração dos meios de subsistência. Além disso, os insumos para a produção agrícola para a próxima campanha agrícola são fundamentais para uma recuperação imediata.

### 3.5 REFORÇAR A CAPACIDADE DE COORDENAÇÃO AOS NÍVEIS NACIONAL E REGIONAL

A capacidade do Secretariado da SADC para coordenar a resposta no terreno permanece fraca, afigurando-se necessário melhorar a coordenação para fomentar uma resposta complementar a nível nacional, enquanto os esforços de apoio regional monitorizam a eficácia da resposta. O elemento fundamental para o presente Apelo consiste na produção de evidências e na documentação de lições colhidas a fim de assegurar a prontidão, a resposta e a coordenação melhoradas no futuro.

<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1</b> Salvar vidas e prestar serviços essenciais		POPULAÇÃO CARENCIADA* <b>2.989M</b>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2</b> Proteger a dignidade humana, de modo particular das mulheres e crianças		<hr/> POPULAÇÃO VISADA* <b>2.802M</b>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3</b> Proporcionar acesso aos serviços de saúde e nutricionais adequados.		
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 4</b> Promover acções de recuperação pontuais		NECESSIDADES (USD) <b>323M</b>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 5</b> Reforçar a capacidade de coordenação aos níveis nacional e regional		

**Tabela 2: População atingida e necessidades de recursos por sector**

Sector	População atingida	População visada	Necessidades de recursos (USD)
Segurança alimentar	2.988.900	2.801.879	205.430.243
Protecção	2.988.900	2.300.000	16.926.276
WASH	2.988.900	2.401.879	29.965.000
Total para saúde e nutrição	2.988.900	1.500.000	49.630.934
Ensino	1.878.900	808.134	21.140.000
Coordenação	2.988.900	2.801.879	300.000
<b>TOTAL</b>	<b>2.988.900</b>	<b>2.801.879</b>	<b>323.392.453</b>

## 4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO

### 4.1.1 REPÚBLICA DO MALAWI

Na sequência da declaração do estado de emergência A 8 de Março de 2019, foi lançado um apelo ao apoio de organizações locais e internacionais. Este apelo desencadeou operações de resposta destinadas a satisfazer as necessidades imediatas e a salvar as vidas das pessoas atingidas. Até à data, foram fornecidos produtos alimentares e não alimentares às populações atingidas, a uma cobertura estimada em, pelo menos, 95% dos locais. No entanto, o principal desafio está na inadequação dos alimentos distribuídos. Algumas zonas afectadas, tais como Mlolo, cujo acesso está interrompido e só é acessível por barco e por via aérea, são agora acessíveis pelo troço rodoviário Chikwawa-Thabwa.

O Governo, através do Departamento dos Assuntos de Gestão de Calamidades (DoDMA) viabilizou a formulação de um plano de resposta às cheias. O plano está orçado em 42.338.536,71 USD. As contribuições e promessas feitas até aqui totalizam 11.016.370,71 USD, deixando um défice de 31.322.166 USD. O plano procura apoiar intervenções de resposta em torno de clusters de segurança alimentar, da agricultura, da nutrição, da protecção, da água, do saneamento e higiene (WASH), do ensino, da saúde, de abrigo e da gestão de centros de acolhimento e de coordenação. A Equipa Humanitária Nacional (HCT) reuniu-se a 22 de Março de 2019 e passou em revista o plano de resposta.

### 4.1.2 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

A República de Moçambique declarou o estado de emergência a 18 de Março de 2019, na sequência da chegada do Ciclone Tropical IDAI, no dia 14 de Março de 2019. De acordo com o Relatório de Situação do INGC, datado de 2 de Abril de 2019, o número oficial de vítimas mortais foi de 598 e 1.641 feridos. Quase 131.136 pessoas encontraram abrigo em 136 locais das províncias de Sofala (107), Manica (21), Zambézia (3) e Tete (5). Cerca de 93.721 residências ficaram totalmente destruídas (62.153), parcialmente destruídas (15.784) e 15.784 inundadas, enquanto mais de 715.378 hectares de culturas agrícolas ficaram danificadas.

Foi notificado um aumento de casos de diarreia aquosa aguda nas áreas afectadas pelo Ciclone Tropical IDAI. Os parceiros de saúde estão em vias de identificar locais adequados para a implantação de centros de tratamento. Foi lançado um apelo de resposta na República de Moçambique, que revela necessidades na ordem de 282.000.000 USD.

### 4.1.3 REPÚBLICA DO ZIMBABWE

Pelo menos 181 vítimas mortais foram notificadas, enquanto 330 pessoas continuam desaparecidas, na sequência das cheias causadas pela trajetória do Ciclone Tropical IDAI. Outras 175 pessoas encontram-se alegadamente feridas, de acordo com relatos. Espera-se que o número de vítimas mortais aumente à medida que as áreas anteriormente isoladas se tornem acessíveis, e

mais de 500 pessoas ainda se encontram desaparecidas no Vale Rusitu, distrito de Chimanimani, onde, segundo a Organização Internacional para Migração (OIM), os esforços de resgate têm sido dificultados por estradas danificadas.

De acordo com as conclusões preliminares de uma missão conjunta intersectorial de avaliação rápida das necessidades, estima-se que, nos distritos de Chimanimani e de Chipinge, 270.000 pessoas tenham sido afectadas. O relatório da Missão afirma ainda que cerca de 37% (121.000 pessoas) da população rural do distrito de Chipinge carecem de assistência alimentar urgente, enquanto 77% (114.000 pessoas) necessitam de assistência alimentar em Chimanimani. Pelo menos 35.000 agregados familiares com mais de 120.000 mulheres e mais de 60.000 crianças necessitam urgentemente de intervenções de protecção nos dois distritos afectados (Chimanimani e Chipinge).

As infra-estruturas sofreram danos significativos, uma vez que 95% das redes rodoviárias das áreas afectadas ficaram danificadas e as pontes alegadamente danificadas. Além disso, e de acordo com relatórios preliminares do governo, cerca de 48 escolas e 18 pontos de água ficaram danificados ou destruídos. Pelo menos 200 postes ao longo da linha eléctrica que liga Chipinge a Chimanimani foram arrastados, deixando muitas pessoas sem electricidade.

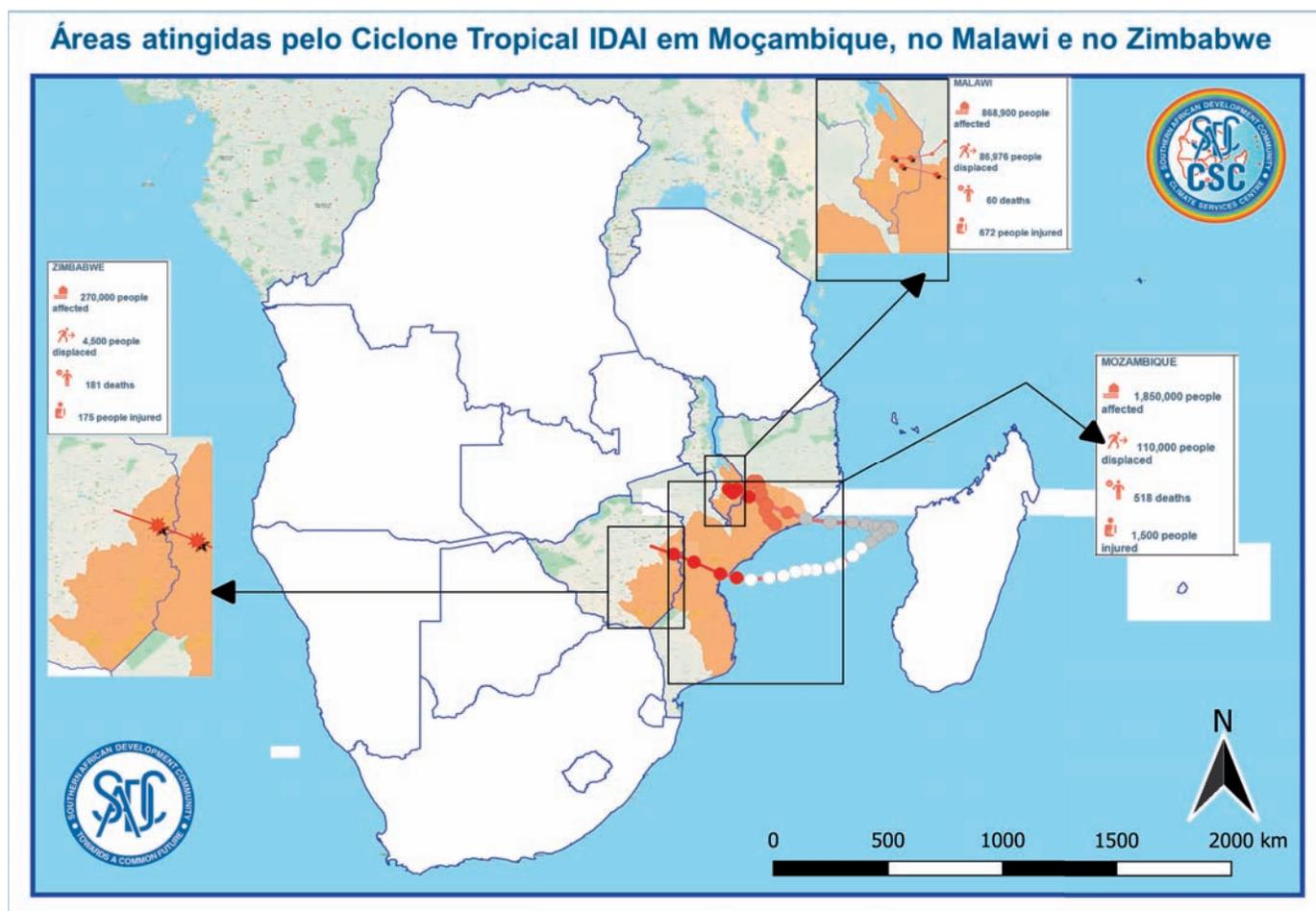
## **5. IMPLICAÇÕES SECTORIAIS E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1 SEGURANÇA ALIMENTAR (SO1, SO4)**

#### **5.1.1 Visão geral**

As grandes cheias destruíram casas que albergavam reservas alimentares, hortas em quintais e campos de cultivo agrícola, fundamentais para a segurança alimentar das comunidades afectadas. Com base na análise da Fase de Classificação Integrada da Segurança Alimentar (IPC), as zonas atingidas pelo Ciclone Tropical IDAI, ilustradas na Figura 2, a seguir, em especial o sul do Malawi e o leste do Zimbabwe, já se encontravam na 3.<sup>a</sup> Fase da crise de segurança alimentar e na 4.<sup>a</sup> Fase da emergência, devido às condições de seca prevalentes em zonas específicas. Além disso, na campanha de comercialização de 2017/18, a produção cerealífera diminuiu no Malawi e no Zimbabwe, enquanto Moçambique registou um aumento de 15%.

O recente exercício de actualização da população em insegurança alimentar nos três países, a partir de Março de 2019, revela que o Malawi regista 3.300.000 de pessoas em insegurança alimentar, o Zimbabwe 2.900.000 e Moçambique 2.000.000, o que ilustra um aumento em relação à campanha de comercialização anterior (2017/18).



**Figura 2: Áreas afectadas pelo Ciclone Tropical IDAI (Fonte: SADC CSC, Março de 2019)**

Para além do actual impacto do Ciclone Tropical IDAI, a segurança alimentar na Região encontra-se ameaçada pelas persistentes chuvas abaixo do normal registadas desde o início da estação chuvosa de 2018/19, uma situação que se prevê que venha continuar até Junho de 2019. Este cenário terá efeitos negativos para a produção de culturas agrícolas durante a campanha agrícola actual.

Enquanto se aguardam por novas avaliações, a decorrer em Maio de 2019, há previsões de que os números relativos à insegurança alimentar venham aumentar. Um total de 778 822 ha de terras agrícolas ficaram destruídas nos três Estados-Membros. O acesso aos alimentos é dificultado por infra-estruturas destruídas, entre elas vias rodoviárias e lojas de retalho, nas comunidades afectadas. Os preços dos alimentos aumentaram quase 70% relativamente a alguns produtos básicos nas comunidades atingidas, aumentando, assim, a vulnerabilidade.

**Tabela 3: Intervenções Recomendadas para Segurança Alimentar**

RECOMENDAÇÕES	Resposta a curto prazo		Resposta a médio prazo	
	Actividade	Resultados Intermédios	Actividade	Resultados Intermédios
<b>RECOMENDAÇÃO 1:</b> Aumentar os níveis de segurança alimentar no seio da população atingida	Fornecer assistência alimentar à população atingida	Número de pessoas que recebem assistência alimentar	Proporcionar feiras de sementes às famílias	Número de famílias que recebem feiras de sementes
<b>RECOMENDAÇÃO 2:</b> Melhorar o acesso à água potável por parte da população atingida.	Proporcionar acesso a água portátil	Número de pessoas abastecidas com água portátil.	Reabilitar reservatórios e poços de água	Número de reservatórios de água e bem reabilitados.
<b>RECOMENDAÇÃO 3:</b> Melhorar os sistemas de alerta precoce e a partilha de informação.	Dar formação aos Estados-Membros em matéria de controlo e vigilância da alimentação e da nutrição para a produção agrícola.	Número de membros formados em diferentes instrumentos e sistemas de alerta rápido (ou seja, teledetecção).	Promover sistemas de monitorização móvel à distância junto dos Estados-Membros	Número de países formados e que utilizam sistemas de monitorização móveis

POPULAÇÃO  
CARENCIADA



2.989M

POPULAÇÃO VISADA



2.802M

NECESSIDADES REGIONAIS



205.430M

**Tabela 4: Total de necessidades em termos de segurança alimentar e défice de recursos**

País	População atingida	População visada	Necessidades de recursos (USD)
Malawi	868.900	731.879	23.530.243
Moçambique	1.850.000	1.800.000	161.000.000
Zimbabwe	270.000	270.000	20.900.000
<b>TOTAL</b>	<b>2.988.900</b>	<b>2.801.879</b>	<b>205.430.243</b>

## 5.2 PROTECÇÃO (OE 2)

### 5.2.1 Visão geral



As intervenções imediatas incluíram a criação de um total de 317 campos de acolhimento nos Estados-Membros afectados, que oferecem abrigo a 201.476 pessoas desalojadas. Faltam alimentos e água nas zonas afectadas, sobretudo para crianças, mulheres grávidas e mães em fase de aleitamento. Esta situação é especialmente precária para os pacientes portadores de VIH em fase de tratamento e sob medicação de outras doenças crónicas, o que poderá elevar as taxas de inadimplência. A resposta de protecção centrar-se-á numa sensibilização comunitária agressiva sobre a violência baseada no género (VBG), incluindo a prevenção contra o VIH, orientação de todos os trabalhadores humanitários sobre VBG e abuso infantil por forma a fortalecer os sistemas de identificação e encaminhamento.

**Tabela 3: Intervenções recomendadas para a protecção**

RECOMENDAÇÕES	Respostas a curto prazo		Respostas a médio prazo	
	Actividade	Resultados intermédios	Actividade	Resultados intermédios
<b>RECOMENDAÇÃO 1:</b> aumentar o nível de sanitários e serviços de higiene +ara mulheres, adolescentes e raparigas	fornecer mulheres e a raparigas adolescentes com os devidos kits	Número de mulheres de raparigas adolescentes com devidos kits	formar mulheres e raparigas adolescentes sobre higiene pessoal e sanitária	Número de mulheres e raparigas adolescentes formados sobre higiene pessoal e sanitária
<b>RECOMENDAÇÃO 2:</b> Prevenir a VBG e DTS	Distribuir preservativos para as pessoas nas zonas afectadas	Número de preservativos distribuídos nas zonas afectadas	Realizar debates sobre VBG a vários grupos comunitários	Número de debates sobre VBG a vários grupos comunitários realizados

POPULAÇÃO CARENCIADA



2.989M

POPULAÇÃO VISADA



2.300M

NECESSIDADES REGIONAIS



16.996M

**Tabela 4: Total das necessidades e défice de meios para protecção**

País	Afectados	Visados	Necessidades de Meios (em USD)
Malawi	868 900	230.000	1 626 276
Moçambique	1 850 000	1 800 000	12 700 000
Zimbabwe	270 000	270 000	2 666 667
<b>TOTAL</b>	<b>2 988 900</b>	<b>2 300 000</b>	<b>16 926 276</b>

## 5.3 ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE - OE1, OE3

### 5.3.1 Visão geral



A grave escassez de água e de condições de saneamento básico, relatada nas zonas afectadas resultou da danificação dos sistemas de reticulação da água e da contaminação de reservatórios e de poços. Os danos causados às infra-estruturas hídricas incluíram o rompimento de uma barragem na zona nordeste da cidade da Beira em Moçambique. Neste momento, o acesso à água e sanitários é inadequado, sobretudo em 317 campos de acolhimento criados, que abrigam 201.176 pessoas nas zonas afectadas. Em muitos casos, as actividades de água, saneamento e higiene (WASH) são promovidas através das escolas e unidades sanitárias, contudo foram reportadas várias instalações danificadas na cidade da Beira em Moçambique e em Chimanimani e Chipenga no Zimbabwe.

Outrossim, surtos de doenças já estão em alta e foram registados cerca de 1.052 casos de Cólera, 535 de Diarreia e 276 da Malária em Moçambique. A prevenção contra novos surtos de doenças dentro das zonas afectadas pode ser concretizada através de melhoria de acesso à água potável, disponibilidade de sanitários e sensibilização sobre as práticas de higiene.

**Tabela 5: Intervenções Recomendadas para o sector de WASH**

RECOMENDAÇÕES	Respostas a curto prazo		Respostas a médio prazo	
	Actividade	Resultados intermédios	Actividade	Resultados intermédios
<b>RECOMENDAÇÃO 1:</b> melhorar a qualidade da água potável às pessoas afectadas	fornecer kits de tratamento da água	Número de kits de tratamento da água distribuídos	aumentar os pontos de abastecimento da água nas zonas afectadas	Número de pontos de abastecimento da água criados
<b>RECOMENDAÇÃO 2:</b> melhorar o acesso à sanitários para as famílias afectadas	fornecer sanitários às comunidades ou famílias afectadas	Número de comunidades e/ou famílias afectadas com sanitários	Realizar acções de formação sobre promoção de higiene nas escolas e centros de saúde nas zonas afectadas	Número de pessoas formados em higiene nas escolas e centros de saúde nas zonas afectadas
<b>RECOMENDAÇÃO 3:</b> Melhorar a sensibilização sobre higiene	Realizar acções de formação sobre WASH	Número de pessoas formadas em WASH	Desenvolver e distribuir materiais sobre Informação, Educação e Comunicação (IEC), devendo os mesmos serem traduzidos nas línguas locais para a comunicação de aspectos de WASH e boa higiene	Número de comunidades ou centros educacionais com materiais de IEC sobre WASH

POPULAÇÃO CARENCIADA

POPULAÇÃO VISADA

NECESSIDADES REGIONAIS



1.850M



2.402M



29.965M

**Tabela 6: Total das Necessidades e Défice de Meios para Água, Saneamento e Higiene (WASH)**

País	Afectados	Visados	Necessidades de Meios (em USD)
Malawi	868 900	731 879	3 165 000
Moçambique	1 850 000	1 400 000	21 800 000
Zimbabwe	270 000	270 000	3 174 000
<b>TOTAL</b>	<b>2 988 900</b>	<b>2 401 879</b>	<b>19 965 000</b>

## 5.4 SAÚDE E NUTRIÇÃO - OE3, OE2, OE1



### 5.4.1 Visão Geral sobre a Saúde e Nutrição

Actualmente, foi desalojado um total de 201.476 pessoas nos três (3) Estados-Membros. A aglomeração, a miséria, a falta de água potável e de sanitários adequados representa um risco significativo para a emergência de doenças transmissíveis. Os danos graves às culturas, ao gado e aos meios de subsistência aumentam o risco de insegurança alimentar e subnutrição. De acordo com a ferramenta de projecção do ACNUR, 19%, correspondente a 38.280 da população desalojada, são crianças. Esta faixa etária é sobretudo vulnerável a doenças diarreicas, subnutrição aguda grave e doenças respiratórias agudas. O ACNUR estima que mais de 50% da população desalojada em África são mulheres. Além do trauma psicossocial, devido à perda de efeitos pessoais e ligações de apoio comunitário, as mulheres têm necessidades específicas relacionadas com a protecção à sua vulnerabilidade em comunidades onde os recursos são escassos e o acesso a estes é difícil.

Prevê-se que os efeitos das cheias resultarão no agravamento da situação alimentar e nutricional, e no aumento do risco de subnutrição aguda. Em algumas zonas do Malawi registaram-se internamentos acima do normal de casos de subnutrição aguda severa, em Janeiro de 2019. Em Fevereiro, um mês antes das cheias no Zimbabwe, estavam internadas 24 crianças em Chimanimani e 49 em Chipinge por subnutrição severa aguda.

Em situações de emergências, a exposição a doenças transmitidas pela água aumenta na medida em que o ambiente deteriora, enquanto a própria subnutrição aumenta a incidência, a duração e gravidade da infecção. Pessoas com maiores necessidades nutricionais permanecem mais em risco, que incluem crianças, mulheres grávidas e mães em fase de aleitamento, idosos e pessoas que vivem com tuberculose e/ou VIH.

Prevê-se um aumento das taxas de subnutrição aguda global (GAM) e tal, poderá ser agravada por doenças diarreicas. Além disso, a má distribuição dos serviços de saúde poderá resultar na falta de acesso ao tratamento e, conseqüentemente, a propagação de doenças com o aumento das taxas de GAM. A tabela abaixo descreve a população-alvo e as necessidades de financiamento para o apoio nutricional.

**Tabela 7: Intervenções recomendadas para o sector da saúde e nutrição**

RECOMENDAÇÕES	Respostas a curto prazo		Respostas a médio prazo	
	Actividade	Resultados intermédios	Actividade	Resultados intermédios
<b>RECOMENDAÇÃO 1:</b> O estado de saúde das populações afectadas é melhorado e suportado por sistemas nacionais de saúde com vista a lidar com a crescente demanda de serviços de saúde.	<p>Apoiar os cuidados de saúde primários nas zonas afectadas, incluindo a saúde materno-infantil.</p> <p>Apoiar o fornecimento de medicamentos essenciais nas zonas afectadas.</p> <p>Apoiar o reforço das capacidades do pessoal local de saúde</p>	<p>Cuidados primários de saúde básica disponíveis para a população afectada</p> <p>Acesso ao tratamento básico disponível para doenças menos graves</p> <p>Pessoal devidamente formado disponível nos centros de saúde de cuidados primários</p>		
<b>RECOMENDAÇÃO 2:</b> Prevenção da doenças, promoção e melhoria de sanitários.	<p>Providenciar instalações de lavagem das mãos</p> <p>Realizar campanhas de promoção de higiene nas comunidades</p> <p>Fornecer água potável segura</p> <p>Providenciar sanitários</p>	<p>Locais de lavagens de mãos disponíveis</p> <p>Realização de campanha porta-a-porta sobre HP</p> <p>Água potável segura fornecida</p>		
<b>RECOMENDAÇÃO 3:</b> Melhorar o estado nutricional de pessoas vulneráveis (crianças com menos de cinco anos, mulheres grávidas e mães em fase de aleitamento e PLWH)	<p>Fornecer apoio nutricional para as crianças menores de cinco anos com desnutrição aguda (desnutrição grave e moderada aguda)</p> <p>Fornecer apoio nutricional a mulheres grávidas e em fase de aleitamento</p> <p>Triagem activa para identificação precoce, encaminhamento para tratamento e acompanhamento ao nível comunitário de</p>	<p>Número de crianças menores de cinco anos com desnutrição aguda (desnutrição grave e moderada aguda) que recebem tratamento nutricional.</p> <p>Número de mulheres grávidas e mães em fase de aleitamento abrangidas no âmbito do apoio nutricional.</p> <p>Número de crianças menores de cinco anos submetidas à triagem de desnutrição aguda.</p>	<p>Promover melhores práticas de alimentação para bebés e crianças em tenra idade (IYCF) nos centros de saúde e ao nível comunitário</p> <p>Fornecimento de vitamina A</p> <p>Suplementação e desparasitação de crianças com menos de cinco anos</p>	<p>Número de pessoas abrangidas com as mensagens de IYCF</p> <p>Número de campanhas de sensibilização comunitárias realizadas</p> <p>Percentagem de crianças de 6 a 59 meses que recebem suplementos de</p>
<b>RECOMENDAÇÃO 4:</b> Reduzir a mortalidade e proporcionar uma gestão adequada da morbilidade para PLWH e outras doenças crónicas	Fornecer medicação de ART e de outras doenças crónicas	Número de pessoas abrangidas com o tratamento por cada tipo	Fazer acompanhamento de clientes sob medicação para reintegração nos seus regimes de tratamento	Número de clientes reintegrados nos seus regimes de tratamento.

<b>RECOMENDAÇÃO 5:</b> Melhorar o bem-estar psicossocial das pessoas afectadas pelas cheias	Realizar avaliação de vulnerabilidade psicossocial	Relatório de avaliação de vulnerabilidade, que destaca a gravidade das necessidades	Fornecer apoio psicossocial às populações afectadas	Número de pessoas abrangidas no aconselhamento psicossocial
---------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------

POPULAÇÃO CARENCIADA POPULAÇÃO VISADA NECESSIDADES REGIONAIS



2.989M



1.500M



49.631M

**Tabela 8: Total das necessidades e défice de meios para o sector da saúde e nutrição**

País	Afectados	Visados	Necessidades de Meios (em USD)
Malawi	868 900	230.000	1 830 934
Moçambique	1 850 000	1 000 000	30 700 000
Zimbabwe	270 000	270 000	7 769 667
<b>TOTAL</b>	<b>2 988 900</b>	<b>1 500 000</b>	<b>49 630 934</b>

## 5.5 EDUCAÇÃO (OE 2)

### 5.5.1 Visão geral



As cheias destruíram 3.344 salas de aulas nas zonas afectadas, interrompendo, deste modo, o acesso de 150.854 alunos à educação, visto que tantos os materiais e os estabelecimentos de ensino foram destruídos. Outros serviços promovidos nas escolas, tais como alimentação, saneamento básico e formação sobre água, saneamento e higiene (WASH) também foram interrompidos. Na medida em que os estabelecimentos de ensino vão sendo reconstruídos provisoriamente, o fornecimento de água potável, saneamento e promoção da higiene é fundamental. O aumento da insegurança alimentar nas famílias afectadas significa que as crianças irão à escola com fome, afectando assim a sua concentração na sala de aulas. O absentismo nas escolas devido à interrupção do ensino, conduzirá a uma maior taxa de abandono escolar. A reabilitação e a reconstrução dos estabelecimentos de ensino nas comunidades afectadas são essenciais para a restauração dos serviços educacionais. Tal, deverá incluir a provisão de tanques de captação da água ou carros tanques para o fornecimento de água nas escolas, construção de sanitários e distribuição de alimentos nas escolas para salvar vidas.

**Tabela 9: Intervenções Recomendadas para o sector da educação**

RECOMENDAÇÕES	Respostas a curto prazo		Respostas a médio prazo	
	Actividade	Resultados esperados	Actividade	Resultados esperados
<b>RECOMENDAÇÃO 1:</b> Melhorar o acesso à educação	fornecer alimentos nas zonas afectadas	Número de crianças que recebem alimentos nas escolas	Reabilitar escolas danificadas	Número de escolas reabilitadas
<b>RECOMENDAÇÃO 2:</b> Melhorar o acesso à água potável nas escolas das zonas afectadas	Fornecer temporariamente tanques de águas às escolas	Número de tanques de água fornecidos temporariamente às escolas	Construir infra-estruturas de captação de água nas escolas reabilitadas	Número de infra-estruturas de captação de águas construídas nas 3escolas reabilitadas

POPULAÇÃO CARENCIADA



1.879M

POPULAÇÃO VISADA



0.808M

NECESSIDADES REGIONAIS



21.140M

**Tabela10: Total das necessidades e défice de meios para Educação**

País	Afectados	Visados	Necessidades de Meios (em USD)
Malawi	868 900	77 134	1 840 000
Moçambique	900 000	640 000	15 000 000
Zimbabwe	110 000	270 000	3 000 000
<b>TOTAL</b>	<b>1 878 000</b>	<b>808 134</b>	<b>21 140 000</b>

## 5.6 COORDENAÇÃO (OE 5)



### 5.6.1 Visão geral

A ocorrência do ciclone tropical IDAI coincidiu com fraca coordenação de mecanismos de gestão de riscos de calamidades, ao nível regional e nacional. Tal foi evidenciado pela falta de partilha de informação entre a região e os Estados-Membros, o que comprometeu o tempo de resposta, agravando, assim o impacto das calamidades.

Os efeitos do Ciclone Tropical IDAI exerceram impacto em todos os sectores de gestão de riscos de calamidades, nomeadamente: Agricultura e a Segurança Alimentar, Água, Saneamento e Higiene (WASH), Protecção Social, Educação, Saúde e Nutrição, Gestão e

Logística de dos Campos de Acolhimento. Portanto, esta situação clama por uma coordenação de esforços concertados para facilitar a implementação de intervenções de resposta pelas entidades nacionais nos Estados-Membros afectados que trabalham com os Parceiros de Cooperação Internacionais (PCI), incluindo as Organizações Não-Governamentais (ONG) nacionais e internacionais.

A coordenação consolida a resposta colectiva de várias estruturas para uma melhor monitorização, sobretudo a eficácia de custos da utilização de meios técnicos e financeiros. Uma coordenação eficaz também promove as complementaridades e evita a duplicação de esforços. Além disso, a coordenação melhora a documentação de lições colhidas que servirão de base para os eventos futuros.

**Tabela 13: Intervenções Recomendadas para Coordenação**

RECOMENDAÇÕES	Resposta a curto prazo		Resposta a médio prazo	
	Actividade	Resultados Intermédios	Actividade	Resultados Intermédios
RECOMENDAÇÃO 1: Melhorar a coordenação da resposta de emergência e das intervenções de recuperação rápida.	Monitorizar a implementação da resposta ao Ciclone Tropical IDAI	Número de visitas de monitorização no terreno realizadas	Documentar os ensinamentos da resposta humanitária IDAI	Resposta humanitária IDAI Relatório dos ensinamentos rt
	Preparar relatórios mensais sobre o progresso da resposta.	Número de Relatórios produzidos	Divulgar o relatório de lições para: Unidade de RRD para programação	Integração de lições na Coordenação de GRD da SADC

---

## NECESSIDADES REGIONAIS



0.300M

---

## 6. ESTRATÉGIA DE RESPOSTA

A fim de garantir uma resposta eficaz e tomando como base a capacidade dos parceiros e a implementação de canais existentes na Região, o Secretariado da SADC pretende facilitar uma resposta coordenada, que maximizará o uso dos recursos limitados através de uma estreita coordenação de meios disponibilizados pelos parceiros. A liderança nacional será apoiada por três (3) entidades nacionais de gestão de calamidades, nomeadamente o INGC, o DoDMA e o CPU, no âmbito de uma resposta multisectorial. Em conformidade com a proposta de resposta humanitária multisectorial de grande escala em muitos distritos mais afectados nos três (3) países, a SADC apoiará a coordenação e a documentação de lições colhidas para os futuros eventos.

### 6.1 CAPACIDADE DE RESPOSTA

Os Estados-Membros afectados, nomeadamente Malawi, Moçambique e Zimbabwe declararam o impacto das cheias causadas pelo Ciclone Tropical IDAI uma calamidade, emergência e emitiram apelos com planos multisectoriais com vista a superar as necessidades das populações afectadas. Está, neste momento, no terreno uma Equipa de Comunicação e Logística de Emergência apoiada principalmente pelos PCI da Região e pelos governos dos Estados-Membros com objectivo de limpar e activar as redes de transporte, comunicação e electricidade. A maioria das acções no terreno compreende a criação de acesso à alimentação, NFI, fornecimento de água, medicamentos às famílias afectadas e pessoas, assim como salvar vidas e avançar com acções de precaução.

#### 6.1.1 Capacidades de Resposta Nacional

Os Gabinetes de Gestão de Calamidades nos três (3) países coordenam a resposta em estreita colaboração com os actores da sociedade civil. Os esforços nacionais foram reforçados pelas contribuições valiosas das entidades internacionais, incluindo a Organização das Nações Unidas, a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) e outros.

#### 6.1.2 Capacidade Regional e Internacional

As Comunidades Económicas Regionais (CER) e internacionais, a ONU (RIASCO), e as ONG internacionais, assim como os sectores privados fortaleceram os esforços envidados em resposta nas últimas três semanas, isto é, desde 3 de Março de 2019. A Equipa Humanitária Nacional (HCT) nos três países afectados, nomeadamente Moçambique, Zimbabwe e Malawi, trabalha com as Equipas Nacionais de Gestão de Calamidades.

### 6.2 COORDENAÇÃO

A coordenação da resposta regional será liderada pelo Grupo de Trabalho Técnico (GTT) sobre

Calamidades de Emergência e Resiliência, com a função de mapear a mobilização, utilização de recursos, assim como os respectivos resultados. Esta equipa estará envolvida, entre outros aspectos, nas seguintes actividades:

- a) analisar e comunicar o impacto das cheias e, portanto, as necessidades logísticas e financeiras para uma resposta eficaz;
- b) coordenar, sob ponto de vista regional, a importação e a distribuição de alimentos e produtos não alimentícios na Região da SADC a fim de mitigar o impacto das cheias;
- c) desenvolver e actualizar o apelo regional às cheias;
- d) monitorizar e avaliar a resposta para permitir a tomada eficaz de decisões durante e depois da resposta;
- e) documentar a resposta às cheias causadas pelo Ciclone IDAI através de um Relatório de Lições Colhidas; e
- f) formular recomendações para a prevenção, preparação e resposta a futuros eventos de género.

## 7. QUADRO DE MONITORIZAÇÃO

### 7.1 MONITORIZAÇÃO

A Unidade de DDR da SADC desempenhará as funções de secretariado do Grupo de Trabalho e gerirá o Quadro de Gestão de Resultados (QGR) entre Abril e Setembro de 2019. As metas a serem acompanhadas serão apresentadas como indicadores (qualitativos e quantitativos, incluindo prazos e meios financeiros aplicados) para a prestação de assistência humanitária às populações afectadas nos três (3) países. O QGR define as acções a serem monitorizadas, as modalidades e o prazo de execução. Além disso, identifica as responsabilidades de monitorização e análise e apresenta um plano de divulgação de relatórios, incluindo relatórios situacionais e panoramas humanitários. Enquanto proporciona uma base de evidências para a SADC e os respectivos Estados-Membros para a tomada de decisões sobre o reforço da resposta humanitária, superação de lacunas e ajustamento da resposta, o quadro de monitorização reforçará igualmente a responsabilização humanitária comunitária às populações afectadas.

### 7.2 APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS

Serão produzidos, numa base regular, relatórios mensais de monitorização, que apresentam os avanços alcançados no âmbito das metas acordadas no QGR, os desafios enfrentados na concretização das metas, as alterações no contexto, a análise do financiamento e as recomendações sobre o caminho a seguir. A actualização situacional e do panorama humanitário serão usados para sublinhar as principais respostas, necessidades e lacunas. Os Estados-Membros serão incentivados a utilizar os mesmos modelos de relatórios situacionais para facilitar a síntese regional. A visão geral das necessidades regionais, incluindo as recomendações com vista a responder às necessidades serão actualizadas numa base trimestral a fim de assegurar a harmonização da resposta com as necessidades no terreno.

## CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANO DE RESPOSTA HUMANITÁRIA

Para obter uma visão geral das necessidades humanitárias do país, plano de resposta humanitária e relatórios de monitorização e fazer a doação directamente às organizações participantes no plano, queira visitar os seguintes endereços:

<https://reliefweb.int/disaster/tc-2019-000021-moz>

<https://reliefweb.int/country/mwi>

<https://reliefweb.int/country/zwe>

## DONATIVOS ATRAVÉS DO FUNDO CENTRAL DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS (CERF)

O CERF proporciona financiamento inicial rápido para as acções de salvamento de vidas no início de situações de emergências e operações humanitárias mal financiadas e essenciais em crises prolongadas. O CERF gerido pelo Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários (UN-OCHA) recebe contribuições de vários doadores - principalmente de governos, mas também das empresas privadas, fundações, instituições de caridade e personalidades - que são combinados em um único fundo. Os fundos são usados em qualquer parte do mundo. Para mais informações sobre o CERF e sobre como fazer o seu donativo, visite o sítio do CERF:

<https://www.unocha.org/southern-and-eastern-africa-rosea/cyclone-IDAI>

*Para mais informações, por favor contacte:*

MALAWI

Sr. James Chiusiwa

Coordenador Nacional -  
Departamento de Gestão de  
Calamidades

Tel: +2651789188

Email: [chiusiwaj@yahoo.com](mailto:chiusiwaj@yahoo.com)

*Para mais informações, por favor contacte:*

MOÇAMBIQUE

Sr.<sup>a</sup> Augusta Maita

Directora-Geral do Instituto  
Nacional de Gestão de  
Calamidades (INGC)

Tel: +258 21477211/22

Email: [ingc.gov.mz](mailto:ingc.gov.mz)

*Para mais informações, por favor contacte:*

ZIMBABWE

Sr. Nathan Nkomo

Director do Departamento de  
Protecção Civil

Tel: +263 4791287

Email: [eprzim@eprzim.co.zw](mailto:eprzim@eprzim.co.zw)

*Para mais informações, por favor contacte:*

Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)  
Plot 54385 CBD Square  
Private/Bag 0095  
Gaborone, Botswana

Tel: +267 3951863

Email: [cycloneIDAI@sadc.int](mailto:cycloneIDAI@sadc.int) ou [registry@sadc.int](mailto:registry@sadc.int)

Website: [www.sadc.int](http://www.sadc.int)





 [www.sadc.int](http://www.sadc.int)

 [@SADC\\_News](https://twitter.com/SADC_News)

 [facebook.com/sadc.int](https://facebook.com/sadc.int)

 [youtube.com/sadc.int](https://youtube.com/sadc.int)

Southern African Development Community (SADC), SADC House, Plot No. 54385  
Central Business District, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel: +267 395 1863, Fax: +267 397 2848/3181070, Website: [www.sadc.int](http://www.sadc.int)  
Email: [prinfo@sadc.int](mailto:prinfo@sadc.int) or [registry@sadc.int](mailto:registry@sadc.int)

